



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



CUIDADOS PALIATIVOS À PESSOA IDOSA INTERNADA EM UMA INSTITUIÇÃO DE TRANSIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tiago da Silva Leal¹

Lia Luna Baima²

Terezinha Almeida Queiroz³

Maria Célia de Freitas⁴

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 2: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por profissionais de enfermagem na atuação em cuidados paliativos voltados à pessoa idosa em uma instituição de transição localizada em Fortaleza. A relevância dos cuidados paliativos no cenário do envelhecimento populacional se destaca pela promoção do conforto, da qualidade de vida e da dignidade na terminalidade. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, na modalidade de relato de experiência, com base em observações realizadas ao longo de dias de atuação profissional. Os resultados destacam a importância do cuidado individualizado, da escuta ativa e do trabalho da equipe multiprofissional no atendimento das necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos idosos em processo de finitude. Conclui-se que os cuidados paliativos são fundamentais para garantir uma morte digna, humanizada e com menos sofrimento, exigindo maior valorização e implementação dessa abordagem no contexto institucional.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Idoso; Equipe Multiprofissional.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são uma abordagem terapêutica indicada para pacientes com doenças ameaçadoras da vida, centrando-se na promoção do conforto, na melhoria da

1. Aluno de graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará
2. Aluno de graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará
3. Enfermeira Professora Doutora. Universidade Estadual do Ceará.
4. Enfermeira Professora Doutora. Universidade Estadual do Ceará.
E-mail do autor: tiago.leal@aluno.uece.br

qualidade de vida e no alívio do sofrimento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020), essa modalidade de cuidado visa a identificação precoce, avaliação e tratamento adequado da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais, oferecendo suporte ao paciente e seus familiares (SILVA et al., 2022). Essa abordagem reconhece o morrer como um processo natural, sem antecipar nem postergar a morte.

Os princípios dos cuidados paliativos incluem o controle eficaz de sintomas, o suporte emocional, o respeito à autonomia do paciente, a humanização da assistência e o apoio contínuo à família (BRASIL, 2018). Sabe-se, ainda, do crescimento acelerado do estrato populacional de pessoas idosas. Neste estrato, alguns idosos apresentam condições de adoecimento crônicos progressivos que os levam a hospitalização prolongadas com consequente perda da autonomia e independência total, sendo indicado os cuidados paliativos, ocorrendo a necessidade de preparação do paciente e familiares para a continuidade do cuidado no domicílio.

Nesse sentido, a atuação da equipe multiprofissional no manejo da pessoa idosa é essencial para garantir uma abordagem integral e individual, respeitando os aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, com vistas a promover bem-estar e dignidade, neste momento de transição saúde-doença.

Assim, compreender-se a transição como processo, mas também como resultado de interações entre pessoas, meio ambiente, intervalos de tempo e percepções, que podem ser influenciadas por condicionantes facilitadores ou inibidores de um cuidado transicional, sejam eles pessoais, como significados atribuídos, crenças e atitudes, status socioeconômico, nível de conhecimento e habilidade, ou relacionados à comunidade e à sociedade (Meleis, 2010). Ao identificar os condicionantes, a equipe multidisciplinar é capaz de perceber, de maneira integral, o que inibe ou facilita uma transição de cuidados bem-sucedida e segura, para garantir que o idoso e a família se sintam preparados para lidar com os cuidados após a alta. É, por conseguinte, um processo que envolve mais do que a simples mudança para um novo local ou estado de saúde. Faz-se necessário o planejamento da desospitalização e o envolvimento da família nos cuidados às novas demandas do idoso desde o início da internação por uma condição de adoecimento crônico progressivo, elaborando oportunidade de continuidade da assistência também no âmbito domiciliar (Chick; Meleis, 1986).

Deste modo, objetivou-se relatar a experiência da prática clínica em cuidados paliativos à pessoas idosas internadas em uma instituição de transição de cuidado, com base na Teoria do Conforto de Katherine Kolcaba.

Na etapa de evolução dos resultados esperados, considerando as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem, avaliado pelas respostas da pessoa idosa.

MÉTODO

Estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, baseado nas práticas assistidas da disciplina de Saúde do Idoso do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Ocorreu na Casa de Cuidados no período de fevereiro de 2025. O relato refere-se aos cuidados de enfermagem realizados à pessoa idosa em cuidados paliativos internados em uma instituição de transição.

Foram desenvolvidas atividades práticas com o intuito de permitir a elaboração de um plano de cuidados de enfermagem, fundamentado nas fases do Processo de Enfermagem: levantamento de dados, diagnósticos, planejamento, execução e avaliação.

Inicialmente, a coleta de informações foi realizada por meio da anamnese e do exame físico, utilizando recursos propedêuticos e consulta ao prontuário. As informações obtidas foram posteriormente utilizadas para identificar problemas e elaborar diagnósticos com base na taxonomia da NANDA-I.

Na fase seguinte, de planejamento, os diagnósticos de enfermagem (DE) foram relacionados aos resultados esperados, conforme a Nursing Outcomes Classification (NOC), e às intervenções propostas pela Nursing Interventions Classification (NIC). Em seguida, os alunos colocaram em prática as intervenções de enfermagem planejadas, sob a supervisão da docente e com apoio da equipe de enfermagem.

Por fim, foi realizada a etapa de evolução, última fase do Processo de Enfermagem, analisando o alcance dos resultados esperados. Essa análise permitiu a continuidade do cuidado de forma individualizada, com base na revisão e ajustes do plano de cuidados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência no cuidado paliativo à pessoa idosa na instituição de transição revelou a importância da escuta ativa, do acolhimento e do cuidado individualizado. Observou-se que muitos idosos apresentavam limitações funcionais, fragilidade física e sofrimento emocional decorrentes de doenças crônicas avançadas. Em tais contextos, a intervenção não visa à cura, mas ao alívio de sintomas e à melhoria da qualidade de vida.

O conforto físico foi promovido através de medidas que visam o alívio e a tranquilidade do paciente, como o manejo adequado da dor, mudanças de decúbito, controle de sintomas respiratórios, além de cuidados com a hidratação, nutrição e higiene. As ações da equipe multiprofissional também se estenderam ao suporte psicológico e espiritual, respeitando a fé, os valores e os desejos dos pacientes. No quadro abaixo, foram elencados os diagnósticos de enfermagem principais e suas respectivas intervenções e resultados.

Quadro 1: Diagnósticos, resultados e intervenções de Enfermagem com base na teoria do conforto de Kolcaba.

Fortaleza-CE, 2025

| DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM – NANDA I (2024-2026) | RESULTADOS DE ENFERMAGEM | INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Mobilidade física prejudicada, caracterizada desconforto com o movimento, movimentos espásticos | Melhorar a mobilidade física do paciente | Promoção da mecânica corporal; terapia com exercício; supervisão da pele; sanar as dores Tipo de conforto: alívio físico |
| Lesão de pressão no adulto, caracterizada pela perda da espessura tecido e dor nos pontos de pressão em associação com a mobilidade física prejudicada | Prevenir, eliminar ou reduzir o risco de desenvolver dano tissular | Mudança de decúbito; supervisão da pele; cuidados com a pele; usar colchão pneumático Tipo de conforto: alívio físico e tranquilidade ambiental |

Elaborado pelos autores, 2025.

Todas as intervenções foram conduzidas seguindo as fases do Processo de Enfermagem: coleta de informações, diagnóstico de enfermagem, planejamento, execução e avaliação. Isso foi feito com o objetivo de aprimorar nosso conhecimento e otimizar a maneira como realizamos o cuidado de enfermagem. As respostas eram avaliadas cotidianamente, com vista a reorganizar a proposta de cuidado.

A teoria do conforto é uma abordagem de enfermagem que visa promover o bem-estar e a qualidade de vida de pacientes e suas famílias. O uso da Teoria de Kolcaba no manejo de idoso em cuidados paliativos, beneficia a prática da Enfermagem, pois esta teoria por si é humanizadora, holística e baseada nas demandas dos pacientes. Então quando os enfermeiros obtêm respostas eficazes para as necessidades de conforto, ocorrem melhores resultados para o paciente, no caso os idosos e seus familiares (Kolcaba, 2003)

Destaca-se, ainda, a atuação da equipe junto aos familiares, muitas vezes impactados emocionalmente com a progressão da doença do ente querido. A comunicação clara, empática e contínua foi essencial para promover segurança e acolhimento às famílias, além de ajudá-las a compreender o processo de terminalidade de forma mais humanizada.

A interdisciplinaridade foi um aspecto central do cuidado, com enfermeiros, médicos, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais atuando de

forma integrada. Essa atuação conjunta favoreceu a construção de um plano terapêutico singular, com foco no bem-estar do idoso e no respeito à sua autonomia.

Essas vivências reforçam os achados da literatura, que apontam os cuidados paliativos como essenciais no enfrentamento da terminalidade de forma digna e compassiva (BRASIL, 2018; WHO, 2020). Como resultado, compreendemos que os cuidados de enfermagem precisam considerar as preferências e necessidades de cada paciente, garantindo que o atendimento seja personalizado e único. Além disso, aprendemos a realizar os procedimentos de forma adequada, mesmo em condições desafiadoras, para que sejamos capazes de continuar realizando o processo de maneira eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidenciou a importância dos cuidados paliativos na promoção da qualidade de vida da pessoa idosa em situação de vulnerabilidade e fragilidade clínica. O cuidado paliativo humanizado, sustentado por uma equipe multiprofissional capacitada, contribui para que o idoso vivencie o processo de finitude de forma digna, com alívio do sofrimento e suporte contínuo.

Destaca-se, ainda, a necessidade de ampliar o acesso a cuidados paliativos no sistema de saúde, especialmente em instituições de transição e longa permanência, além de capacitar os profissionais de saúde para atuarem com sensibilidade e competência diante dos desafios do envelhecimento e da morte. Por fim, torna-se imperativo que os cuidados paliativos sejam reconhecidos como um direito de todo cidadão e incorporados efetivamente nas políticas públicas de saúde, garantindo assim um envelhecimento com mais respeito, conforto e dignidade.

A experiência foi extremamente gratificante, pela implementação da linguagem de enfermagem com uso de teoria, em situação real, permitindo realizar julgamento e raciocínio clínico, exercício necessário para o saber - fazer do enfermeiro. Além disso, a certeza sobre a Enfermagem como uma profissão essencial, além de intensificar o compromisso com a busca contínua por mais conhecimento teórico e prático, com o objetivo de aprimorar o cuidado prestado, sempre centrado no paciente para fornecer o melhor cuidado à pessoa idosa.

Limitação do relato, considera-se o tempo de permanência na instituição para observar e alterar o planejamento após avaliação.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a organização dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_organizacao_cuidados_paliativos.pdf. Acesso em: 02 abr. 2025.
2. Classificação das Intervenções de Enfermagem - NIC. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2016.
3. JOHNSON, M.; MAAS, M.; MOORHEAD, S. Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). Porto Alegre. Artmed. 2004
4. Kolcaba K. Comfort Theory and practice: a vision for holistic health care and research. 1st ed. New York: Springer Publishing Company; 2003
5. MARTINS AG, Sousa PP, Marques RM. Conforto: contributo teórico para a enfermagem. Cogitare Enferm. [Internet]. 2022. Disponível em: dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.85214.
6. MARQUES, P. P.; et al. Polypharmacy in community-based older adults: results of the Fibra study. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 22, n. 5, p. 118-125, 2019.
7. MELEIS, A. I. Transitions theory : middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice. New York: Springer Pub, 2010.
8. MELEIS, A.I; *et al.* Transition: A Nursing Concern. In: Chinn, P.L., Ed., Nursing. Research Methodology, Aspen Publication, Boulder, CO, 237-257, 1986. Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=3015368>. Acesso em: 04 abril. 2025.
9. MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
10. NANDA-I: definições e classificação - 2024-2026. Porto Alegre: Artmed, 2021.
11. SILVA, T.; S.; S. Desafios da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 6, pág. e18511628904, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.28904.
12. WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Palliative Care. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 02 abr. 2025.